

PRAÇA CORONEL PAULINO CARLOS

Leila Maria Massarão
HISTORIADORA - DIVISÃO DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO



A Praça Coronel Paulino Carlos, localizada em frente à Catedral, é rica de referências sobre a memória da cidade. Seu nome foi herdado de um proeminente político de São Carlos, atuante nas primeiras décadas da República, e pertencente à família Arruda Botelho, de grande influência na cidade. Na praça podem ser vistos ainda o busto de Bento

Carlos de Arruda Botelho e a estátua do Conde do Pinhal, Antônio Carlos de Arruda Botelho, em frente à sede da Prefeitura (no passado, a residência urbana do Conde).

Em 1895, a área foi inaugurada como Jardim Público, um ponto de lazer para a sociedade são-carlense, com árvores e flores bem cuidadas e coreto (que ocupou, até o final dos anos 1930, o lugar onde hoje está a fonte luminosa). São peças remanescentes desse período o quiosque localizado junto à rua Alexandrina – que era utilizado para a venda de refrescos, e onde foi afixada uma placa de mármore em homenagem a Anita Garibaldi, oferecida, em 1910, pela comunidade italiana à cidade – e o chafariz existente em frente ao antigo portão de entrada do jardim.

Em 1900, o Intendente Bellarmino Indalécio de Souza doou o chafariz para a decoração da praça, o que agradou várias gerações de são-carlenses. A peça em mármore era símbolo do gosto da época e elemento primaz nas lembranças da infância, de casais de namorados e dos passantes¹.

A Praça Paulino Carlos tem outros monumentos que marcam momentos da história de São Carlos: a placa que relembra a visita dos reis da Bélgica à cidade em 1920 – o evento foi

¹ Segundo Ary Pinto das Neves, o chafariz é contemporâneo do quiosque instalado na praça, ambos datando de 1900 e sendo benefícios implementados pelo intendente Bellarmino Indalécio no Jardim Público

registrado através da placa comemorativa dos 50 anos do Rotary International, em 1955 – e o obelisco comemorativo do centenário de São Carlos, erigido em 1957.

Um último monumento, no centro da praça, guarda as cinzas de um casal de poetas são-carlenses, Clóvis Pacheco (morto em 1983) e Cecília Campos Pacheco (morta em 1993), o que reafirma o papel da praça como espaço privilegiado da lembrança.

Em 2004, através de várias iniciativas, públicas e privadas, a Praça Paulino Carlos foi submetida a um processo de recuperação, quando a fonte luminosa foi reformada e colocada em funcionamento, os jardins tratados e o quiosque recuperado.

Em 2005, por iniciativa da Prefeitura Municipal, intermediado pela Fundação Pró-Memória, foi realizado o restauro e recuperação da funcionalidade do chafariz da Praça Paulino Carlos, contando com a experiência em restauro de um profissional mineiro e intensiva pesquisa histórica.